

O cérebro compartilhado

Como duas pessoas passam a trabalhar sobre o mesmo conhecimento sem se atropelar, sem reunião de alinhamento, e sem que ninguém precise avisar ninguém.

Conteúdo

01	O que é um cérebro compartilhado e o que ele não é	03
02	Preparar a máquina uma vez por computador, cerca de vinte minutos	05
03	Criar o cérebro e entrar nele quem cria, quem é convidado, o que cada um pode	07
04	A montagem a conversa que escreve a estrutura	09
05	O que existe lá dentro cada pasta, cada arquivo, quem escreve	13
06	Publicar o dia a dia, e o que o sistema confere antes	15
07	Pedir à área do outro a conversa que não se perde	18
08	Receber o que mudou no seu trabalho, sem ninguém avisar	20
09	O guardião o que ele vigia e o que fazer com cada aviso	21
10	A vida depois o que muda com o tempo, e por onde	24
11	Quando algo dá errado os casos reais e o que fazer na hora	26

Antes de começar

Para quem é este guia

Para duas ou mais pessoas que são sócias da mesma empresa, cada uma cuidando de uma parte dela, e que precisam trabalhar sobre o mesmo conhecimento sem virar uma pasta compartilhada bagunçada.

Você não precisa saber programar. Não precisa entender de git, de terminal, nem de estrutura de arquivos. O guia mostra o que digitar e o que esperar em cada momento — e explica o *porquê* de cada coisa, porque quem entende o motivo não erra do mesmo jeito duas vezes.

O que você precisa ter

O JARVIS instalado no seu computador, uma conta no GitHub (gratuita) e cerca de vinte minutos para a preparação inicial. O resto acontece enquanto você trabalha.

Como ler

Os capítulos 2 a 4 são a **montagem**: você faz uma vez e não repete. Os capítulos 6 a 9 são o **dia a dia** — é para onde você volta.

Se você tem pressa

Leia o capítulo 1, faça o 2 e o 3, e volte quando for montar. Os capítulos do dia a dia fazem mais sentido depois que o cérebro existe.

Se você vai conduzir a montagem com o seu sócio

Leia tudo antes. Há três momentos em que a ordem importa, e refazer custa mais que ler.

01

Capítulo 1

O que é um cérebro compartilhado

É um lugar onde duas pessoas publicam conhecimento uma para a outra — com regras sobre quem escreve onde, o que cada entrega precisa ter, e o que acontece quando alguém para de publicar.

A comparação mais próxima é uma pasta compartilhada na nuvem. E a diferença está exatamente onde a pasta compartilhada falha.

Numa pasta compartilhada

Qualquer um escreve em qualquer lugar. Ninguém sabe o que mudou desde ontem. Um arquivo ganha uma coluna nova e o outro descobre semanas depois, quando o número não fecha.

Num cérebro compartilhado

Cada um escreve na própria área. O sistema diz o que mudou *no seu trabalho*. E quando um arquivo muda de forma, ele **recusa** e explica — antes de o outro receber.

O que ele resolve, na prática

O aviso que ninguém dá

Seu sócio fecha o mês e publica. Você tem um trabalho montado sobre o mês anterior. **Ninguém precisa te avisar**: quando você abre o JARVIS, ele diz que o dado que você usa ficou mais novo que o seu trabalho.

O dado que muda de forma

Seu sócio acrescenta uma coluna na planilha — trabalho legítimo. Numa pasta comum, isso passa e o seu programa ignora a coluna nova *sem erro nenhum*. Aqui, o sistema recusa a publicação e mostra a diferença.

O pedido que se perde

Você precisa de algo que está com o seu sócio. No WhatsApp, some na conversa. Aqui, vira um pedido com dono e prazo — e o sistema cobra quando vence.

A senha que vaza

Uma trava confere cada coisa que você publica. Se houver uma chave de acesso ou senha no meio, ela **impede** — antes de sair do seu computador.

O que ele não é

Dizer isso evita frustração depois:

Não é um sistema de gestão

Não substitui o seu ERP, o seu CRM nem a sua planilha de controle. Ele guarda o **conhecimento** — processos, decisões, o resultado do trabalho — não a operação do dia.

Não é lugar de dado pessoal

Nome, CPF, contrato de cliente, dado bancário: nada disso entra. O sistema avisa quando percebe, mas a decisão de não colocar é sua.

Não confere se o número está certo

Ele confere se o arquivo tem a forma que vocês combinaram. Se você fez a conta errada mas o formato está certo, passa. Ele protege do desencontro, não do erro de cálculo.

E uma coisa que precisa estar clara desde o começo

Quem tem uma cópia do cérebro tem tudo o que já foi publicado — inclusive versões antigas de arquivos que vocês já corrigiram. Se um sócio sair da empresa, tirar o acesso dele impede que veja o que for publicado **daquele dia em diante**; o que ele já baixou continua com ele.

Não é falha do sistema — é como funciona qualquer cópia de arquivo. A consequência prática: **o cérebro é para conhecimento da empresa, não para o que não pode ser visto por um ex-sócio.**

02

Capítulo 2

Preparar a máquina

Uma vez por computador, cerca de vinte minutos. Cada pessoa faz na sua máquina — e sim, mesmo que o cérebro seja um só.

Por que cada um faz na sua máquina, se o cérebro é um só

Porque a proteção mora no computador, não no cérebro. A trava que impede uma senha de subir precisa estar ligada *na máquina onde você digita*. Se só um preparar, o outro publica desprotegido — e ninguém percebe até acontecer.

O que a máquina precisa ter

Git

O programa que guarda o histórico. Provavelmente já está instalado.

A ferramenta do GitHub

Para criar o repositório e convidar o sócio sem sair do terminal.

O detector de segredo

Confere se há chave ou senha no que você vai publicar. É a peça que mais importa, e a única que não avisa sozinha quando falta.

O passo a passo

1

Rode o diagnóstico

```
/config-github
```

Ele confere oito coisas e diz o que falta. O que ele consegue consertar sozinho, conserta. O que depende de você, ele mostra com o comando pronto.

2

Faça o login no GitHub

Este é o único passo que só você pode fazer. Ele abre o navegador e mostra um código de oito caracteres — você cola lá e confirma.

Se você ainda não tem conta, crie em github.com. É gratuita, e a conta pessoal serve.

3

Rode o diagnóstico de novo

```
/config-github
```

Agora ele termina o que faltava. Ao fim, mostra oito de oito.

Se aparecer erro

Cada item que falha vem com a receita ao lado. Rode o que ele mandar e chame o diagnóstico de novo — ele é feito para ser executado várias vezes sem problema.

03

Capítulo 3

Criar o cérebro e entrar nele

Um de vocês cria; o outro é convidado. Quem cria vira o dono — e a diferença entre os dois papéis é menor do que parece.

Os dois papéis

Dono

Quem criou o repositório. Convida, remove, abre área nova e muda o contrato. Publica em qualquer área.

Sócio

Lê tudo, publica na própria área. Para mexer na área do outro, abre um pedido.

Não existe "acesso só de leitura"

É a pergunta que sempre aparece. Quem tem a cópia tem tudo — é assim que funciona o mecanismo por baixo, e um papel que promettesse mostrar menos estaria mentindo.

Quem precisa ver só uma parte **não é um papel diferente: é outro cérebro**. Cada empresa com o seu, e quem participa das duas tem dois vínculos.

Quem faz o quê

1

O dono cria o repositório

```
/cerebros criar acme
```

Cria no GitHub como **privado**. O nome curto — "acme" no exemplo — é o apelido que vocês vão digitar todo dia.

2

Cada um registra o vínculo na própria máquina

```
/cerebros add acme --repo ana/cerebro-acme --papel socio --  
areas financeiro
```

Isso grava, no seu computador, qual repositório é esse, qual o seu papel e qual área é sua. É daqui que o JARVIS sabe quem você é — e por isso ele nunca pergunta.

3

O dono baixa

```
/cerebros clonar acme
```

Faz duas coisas, e a segunda é a que protege: baixa o cérebro e **liga a trava de segredo** nesta máquina.

4

O dono convida o sócio

```
/cerebros convidar acme --login bruno-acme --areas comercial
```

Dá o acesso no GitHub e cria a área dele lá dentro — para ele não chegar e encontrar uma pasta vazia com uma pergunta.

5

O sócio baixa

```
/cerebros clonar acme
```

Mesmo comando, na máquina dele. E a trava liga aqui também.

Onde o cérebro fica no seu computador

Ele não vai para dentro da pasta onde você trabalha. Fica ao lado:

```
/home/ana/  
├─ mega-brain-pro/ ← o JARVIS, onde você trabalha todo dia  
├─ cerebros/  
├─ acme/ ← o cérebro, IRMÃO do JARVIS, nunca dentro
```

Separado de propósito. Se o cérebro ficasse dentro da pasta de trabalho, **todo rascunho viraria publicação** — você salvaria uma anotação e ela apareceria como algo a enviar ao seu sócio.

A prova de que a trava funciona

Antes de seguir, vale ver acontecer. Peça a quem estiver conduzindo que rode a prova em cada máquina: ela planta uma chave de acesso falsa, tenta salvar, e mostra a recusa.

```
✓ a trava RECUSOU a isca – está funcionando
```

Por que provar em vez de acreditar

O arquivo da trava vem junto no download, mas **a configuração que a liga não vem** — ela é de cada cópia. Já aconteceu de um computador ter o arquivo e a trava não fazer nada: um arquivo com chave de acesso da Amazon passou sem ser barrado.

É por isso que o comando de baixar não é só baixar: ele baixa **e liga**. E é por isso que vale ver a recusa com os próprios olhos.

Se entrar mais gente depois

Vai acontecer. O caminho é o mesmo, em três movimentos — e **só o dono faz os dois primeiros**:

1 · abrir a área

Área nova muda quem é dono do quê — ou seja, muda o acordo entre os sócios. Ela nasce com a pasta e a apresentação, **sem o mapa**: o mapa vem da conversa com o dono dela.

2 · convidar

Mesmo comando do passo 4, com o login e a área dele.

3 · ele entra e descreve a área dele

Registra o vínculo, baixa, e responde as sete perguntas — **só da área dele**. O que já está escrito não é tocado.

A pasta se chama pelo nome da área, não da pessoa: rh, não bruno. Se ele sair, quem entrar no lugar herda o mapa pronto.

04

Capítulo 4

A montagem

O cérebro existe e está vazio. Agora vem a única parte que exige conversa — e ela é mais curta do que parece: dez minutos com os dois juntos, e o resto cada um no seu tempo.

Você não vai preencher formulário. O JARVIS **pergunta**, você responde falando, e a estrutura se escreve enquanto a conversa acontece.

Se precisar parar no meio, não perde nada

O que já foi respondido fica salvo. Você volta depois — amanhã, ou de outro computador — e o JARVIS diz exatamente onde parou.

Quanto tempo, e quem precisa estar

Bloco A o cérebro

Os dois juntos, dez minutos. Quatro perguntas de acordo: o nome, quais áreas existem, quem é dono de cada uma, e a confirmação da regra.

Quem digita é o dono — os arquivos nascem no computador de quem roda, e o sócio não teria permissão de enviá-los.

Bloco B cada área

Só o dono da área, sozinho. Cerca de quinze minutos por área, quando ele quiser. Sete perguntas sobre o trabalho dele.

Bloco C cada entrega

Pelo repositório, sem reunião. Um responde hoje, o outro responde amanhã quando abrir o JARVIS.

Bloco A — os dois juntos

```
/montar-cerebro acme
```

A1

Qual o nome do cérebro de vocês?

A2

Quais áreas existem? Me dá o nome que vocês usam.

A3

Quem é dono de cada uma?

A4

Cada um escreve só na sua área, e lê qualquer uma. Confere?

Dez minutos depois, sem ninguém digitar nada além das respostas, existe a estrutura inteira: o acordo escrito, as pastas de cada área, o mapa de onde as coisas estão, e a trava dentro do repositório.

Bloco B — cada um descreve a sua área

Não precisa ser no mesmo dia nem no mesmo horário. Cada um roda o mesmo comando na própria máquina, e o JARVIS **já sabe qual área é sua** — está gravado no vínculo que você registrou no capítulo 3.

```
/montar-cerebro acme
```

B1

Me conta o que a sua área faz, como se explicasse para alguém que entrou hoje.

B2

E o que as pessoas **acham** que é da sua área, mas não é?

B3

Quais trabalhos se repetem — toda semana, todo mês? Me dá o nome que **você** usa.

B4

Desses trabalhos, algum produz algo que **outra pessoa** usa depois?

B5

E o contrário: o que você precisa **receber** de outra área?

B6

Que pergunta te fazem que você **não consegue** responder, porque o dado não é seu?

B7

Com que frequência sai algo novo da sua área?

Três coisas para saber antes

O JARVIS escreve *com as suas palavras* — se você chama de "fechamento", fica "fechamento".

E duas respostas que parecem erradas e não são

Na B3, "isso não tem passo a passo escrito" é resposta legítima — ele anota que está só na sua cabeça. Na B4, "nada" também: há área que só consome.

Ao fim, ele mostra o mapa montado e pergunta uma coisa só: *"está certo? o que eu escrevi errado?"*

Bloco C — combinar uma entrega

Se alguém respondeu na B4 que produz algo para o outro, isso vira uma conversa — mas **não naquele momento**. O outro não está ali.

terça · Ana responde a B4: "entrego a conciliação ao Bruno"

✓ fica registrado. Ele termina e sai — não espera ninguém.

quinta · Bruno abre o JARVIS dele

"A Ana produz a conciliação para você. Para que você usa?"

→ daí nasce o combinado

sexta · Ana abre o JARVIS

"O Bruno propôs o combinado. Vamos ver?"

→ ele aceita, e passa a valer

Por que quem RECEBE fala primeiro

Se quem produz definir sozinho, ele vai entregar **o que ele tem**. Aí, no dia 30, o outro descobre que falta uma informação — e o retrabalho é dos dois. Quem sabe para que serve sabe o que precisa.

E a pergunta muda conforme a coisa: se a entrega é uma planilha, ele pergunta que informação de cada linha; se é uma foto, pergunta o que precisa aparecer e em que tamanho. Ninguém vai te perguntar "que colunas" sobre uma foto.

O que existe lá dentro

Depois da montagem, esta é a estrutura. Vale conhecer uma vez — não para decorar, mas para saber onde procurar quando precisar.

```
~/cerebros/acme/
|
├─ CONTRATO.md ① quem é dono de qual área
├─ MAPA.md ② onde cada coisa está [gerado]
├─ ONDE-PARAMOS.md ③ o que acontece agora [gerado]
├─ MONTAGEM.md ④ o que da montagem falta [gerado]
|
├─ empresa/ ⑤ o que vale para a empresa toda
├─ areas/ ⑥ uma pasta por área (abaixo)
|
├─ decisoes/ ⑨ as que cruzam áreas
├─ pedidos/ ⑩ o que parou esperando alguém
├─ .em-andamento/ ⑪ um arquivo POR PESSOA
└─ .github/ ⑫ a trava anti-segreto
```

E dentro de cada área — a da Ana, no exemplo; a do Bruno tem a mesma forma:

```
areas/financeiro/
├─ LEIA-PRIMEIRO.md as pastas, em uma página
├─ MAPA-DA-AREA.md ⑥ o que a área faz
├─ conhecimento/ os processos, escritos
├─ dados/ ⑦ o produto de trabalho
| └─ conciliacao/
| └─ CONTRATO.md o que a entrega tem
| └─ 2026-08.csv
├─ decisoes/
├─ agentes/
└─ skills/ ⑧ o que ele ensinou ao JARVIS dele
```

Quem escreve cada um

① o contrato
do cérebro

Os sócios, juntos. Muda raramente — quando entra alguém ou muda quem cuida do quê.

②③④
os gerados

Ninguém. São uma fotografia do que está nas pastas, e se reescrevem sozinhos a cada publicação. Se alguém editar à mão, a próxima publicação sobrescreve — e é assim que deve ser.

⑥ o mapa
da área

Só o dono dela. É o que impede alguém de entrar na pasta, ver subpastas e ter que adivinhar.

⑦ o combinado
da entrega

Os dois — um propõe, o outro aceita. Só existe quando uma área produz algo que a outra usa. **Sem entrega entre vocês, não existe nenhum** — e está certo assim.

⑩ o que está
em andamento

Cada um o seu, num arquivo separado. É o que permite os dois publicarem no mesmo dia sem disputar a mesma linha.

As três regras que a estrutura carrega

1 • Por área, nunca por pessoa

É financeiro/, não gi/. A pessoa sai da empresa; a área continua, e quem entrar herda o mapa pronto.

2 • Gerado não se edita

Os quatro marcados *[gerado]* se reescrevem sozinhos. Todo o resto tem trabalho de gente — e ali o sistema nunca decide por você.

3 • A raiz é comum; as áreas têm dono

Cada um escreve só na sua área e **lê todas**. Para mexer na do outro, abre-se um pedido. É o que faz duas pessoas trabalharem no mesmo lugar sem tropeçar — sem precisar combinar nada por mensagem.

Por que a pasta de pedidos costuma estar vazia

Ela não é um arquivo de histórico — é uma fila. O que entra sai quando é resolvido. **Se está vazia, é boa notícia:** ninguém está esperando ninguém.

06

Capítulo 6

Publicar

A única coisa que você faz todo dia. Você trabalha normalmente, e quando termina, um comando pergunta o que vale a pena o seu sócio ver.

```
/publicar-cerebro
```

Ele faz seis coisas, e **só duas são decisão sua:**

1 • lista

o que você escreveu nesta sessão

2 · separa

o que é da empresa do que é seu — **aqui você decide**. O que é seu fica no seu computador e nunca sobe.

3 · confere

se você está escrevendo na sua área

4 · confere

o dado contra o que vocês combinaram

5 · roda

a trava de segredo

6 · mostra

tudo e espera o seu **sim** — nunca sobe sozinho

Repare que só dois passos são decisão sua. O resto é conferência — e é de propósito: conferência feita por gente falha justamente no dia cansado.

Publicação normal passa em silêncio

Vou publicar 1 coisa no cérebro acme:

✓ areas/financeiro/conhecimento/fechamento.md

"como eu fecho o mês" — área sua, sem impedimento

Publico?

> sim

✓ publicado · o Bruno vê quando abrir o JARVIS dele

Sem pergunta, sem cerimônia. **Ele só fala quando há divergência.**

Quando ele recusa — e por quê isso salva vocês

Suponha que você acrescentou uma coluna na planilha. Trabalho legítimo. Só que seu sócio montou o trabalho dele sobre as colunas antigas:

```
x dados/conciliacao/2026-08.csv — NÃO PUBLIQUEI
```

O arquivo tem 5 colunas. O combinado declara 4.

```
| coluna | no combinado | no arquivo |
```

```
|-----|-----|-----|
```

```
| data | sim | sim |
```

```
| conta | sim | sim |
```

```
| centro_custo | sim | sim |
```

```
| valor | sim | sim |
```

```
| centro_resultado | NÃO | sim ← |
```

Por que isso importa: quem consome lê pelo combinado. Se eu publicar assim, o Bruno vai processar 247 linhas e IGNORAR a coluna nova — sem erro, sem aviso.

Três saídas:

[1] Revisar o combinado (o que eu recomendo)

[2] Publicar sem a coluna

[3] Publicar assim mesmo, forçando

O que aconteceu aqui

Numa pasta compartilhada normal, essa coluna teria passado. O outro abriria o arquivo, o programa dele ignoraria a coluna nova, e ele acharia que estava tudo certo. **O erro só apareceria na reunião de diretoria** — e aí vira discussão sobre quem errou.

Aqui virou uma pergunta de dez segundos.

O outro tipo de recusa — o conteúdo quebrado

```
x dados/conciliacao/2026-08.csv — NÃO PUBLIQUEI
```

As colunas batem. O conteúdo não:

- 34 das 247 linhas estão com `conta` vazia
- 3 linhas com conta que não existe no plano: 4.1.9, 4.2.7, 5.0.1
- a soma de agosto está 3,2x acima da média dos 6 meses anteriores

Sem isso: o outro monta o painel, apresenta, alguém pergunta por que 34 lançamentos não têm conta — e a resposta é uma discussão sobre de quem foi a culpa.

O que o conferidor NÃO faz

não diz se o
número
está certo

Ele confere o formato e a regra combinada. Se você conciliou errado mas o formato bate, passa.

não conserta
sozinho

Recusa e explica. Consertar sem você ver seria pior.

não impede
você de
trabalhar

É só na hora de publicar. A sua planilha continua como você quiser.

Ele lê planilha do Excel (.xlsx) e arquivo de texto (.csv), inclusive o exportado com ponto e vírgula, que é o padrão brasileiro. Quando não sabe ler um arquivo, ele **diz isso** — em vez de inventar que faltam colunas.

07

Capítulo 7

Pedir à área do outro

Cada um escreve só na sua área. Mas o tempo todo você vai precisar de algo que está na do seu sócio — e para isso existe o pedido.

Você não precisa decorar comando nenhum. Fale como falaria com ele:

preciso que o Bruno me passe o preço de custo por produto

O JARVIS reconhece que é um pedido, confirma de quem é a área, e faz **uma** pergunta:

Até quando você precisa disso?

✓ pedido aberto

Bruno vê quando abrir o JARVIS dele • prazo 20/09/2026

Por que o prazo é obrigatório

Pedido sem prazo é caixa de entrada morta. Todo mundo já teve uma lista de "coisas para ver depois" que ninguém viu. Com prazo, o sistema cobra quando vence — e se passar do dobro, deixa de ser assunto de um e vira dos dois.

Do outro lado

Quando o Bruno abrir o JARVIS, ele ouve:

A Ana pediu o preço de custo por produto. Prazo: dia 20.

Ele responde falando, e a resposta é escrita **no mesmo arquivo do pedido** — quem abriu volta e lê ali, sem procurar em outro lugar.

Recusar é uma resposta legítima, e igualmente registrada:

Não dá: esse dado é do fornecedor, eu não tenho.

O que não vale é o silêncio

Um "não dá, por causa disso" resolve o assunto. Ficar sem resposta deixa o outro esperando por algo que nunca vem — e ele nem sabe que você não viu.

Para ver o que está em aberto

"o que estão esperando de mim?"

os pedidos endereçados a você

"o que eu pedi e não veio?"

os que você abriu e aguarda

E se você tentar escrever direto na área do outro, o sistema não escreve — oferece transformar em pedido. Mas isso é a rede, não o caminho: quem entendeu o processo pede, e nunca vê essa tela.

Receber

Publicar sozinho não adianta nada. O valor aparece quando o que o seu sócio publicou muda alguma coisa no que **você** está fazendo — e você fica sabendo sem ninguém precisar avisar.

```
/novidades-cerebro
```

Isto não é o botão de sincronizar da nuvem

Sincronizar é trazer arquivo. O que este comando faz é dizer **o que aquele arquivo muda no seu trabalho** — e isso nenhuma nuvem faz, porque nenhuma sabe quem usa o quê.

A cena que justifica tudo

```
✓ novidades baixadas
```

```
A Ana publicou a conciliação de agosto ontem às 18h40.
```

```
A sua margem é de segunda – está montada sobre julho.
```

```
Quer que eu refaça?
```

Ninguém te avisou. A Ana não mandou mensagem, não marcou reunião, não lembrou de falar. Ele só publicou o trabalho dele — e o sistema soube que aquilo mexia no seu.

E não tem adivinhação nenhuma

Quando vocês combinaram a entrega, ficou escrito que a conciliação serve para a margem. Então o sistema só compara duas datas: o arquivo que ele publicou é mais novo que o seu? Se for, avisa. Vale entender isso — quem sabe que é comparação de data confia. Quem acha que é o computador "adivinhandando" desconfia, e com razão.

O que parou esperando você

Esperando por você:

- [pedido] o preço de custo por produto — da Ana • prazo 20/09
 - [entrega] conciliação — da Ana
- (ele produz, falta você dizer para que usa)
- [combinado] fluxo de caixa — do Bruno
- (ele propôs, falta você aceitar ou recusar)

Nada disso te cobra nada hoje. Mas se você nunca abrir, o seu sócio fica esperando por algo que nunca vem — e ele nem sabe que você não viu.

Quando o sócio publica uma habilidade

É a parte de mais valor: ele ensina o JARVIS dele a fazer a conciliação, e no dia seguinte o seu sabe fazer também. **Mas exige cuidado**, porque habilidade não é texto — é código que roda.

```
A Ana publicou uma habilidade: conciliar.md
origem declarada: Ana, financeiro da ACME
△ ELA FAZ COISAS QUE NÃO DÁ PARA DESFAZER:
• apaga arquivos em massa
△ aponta para caminhos da máquina DELE — vai quebrar na sua
ela espera estas credenciais no SEU computador
(a chave dele não vem junto, e é assim que deve ser)
Instalo? [sim / não / me mostra o conteúdo]
```

"Apaga arquivos" não quer dizer que ele fez por mal — a habilidade dele pode limpar uma pasta temporária. Mas quem decide é você, não o sistema.

09

Capítulo 9

O guardião

É o que faz o cérebro sobreviver ao entusiasmo do primeiro mês.

Tudo o que vocês montaram funciona enquanto os dois lembrarem de usar. O problema é o mês três: um fica cheio de trabalho, para de publicar, e o outro não percebe — porque não tem como perceber. Quando percebe, já faz seis semanas.

O guardião é quem percebe. Ele não cobra trabalho de ninguém: avisa quando alguma coisa da estrutura deixou de funcionar.

Quando ele roda

Sozinho, na **primeira vez que você busca novidades a cada dia**. Não em todas — uma vez por dia, por máquina. E à mão, quando quiser o quadro completo:

```
/auditor-cerebro
```

Como a resposta chega

Você nunca recebe um relatório para ler. Recebe o que pediu, e se houver algo errado ele fala antes — em uma linha, com o comando:

```
Antes: a trava de segredo está desligada nesta cópia. Um comando  
resolve. Enquanto isso, não publique.  
Feito isso: a Ana publicou a conciliação de agosto...
```

E no dia normal, quando não há nada:

```
✓ acme — nada a apontar. Trava ligada, ninguém esperando,  
combinados respondidos.
```

Isso importa mais do que parece

Se ele começar a reclamar de coisa que está certa, vocês vão parar de ler — e aí o aviso que importa passa junto com o ruído. **Ele foi feito para ficar calado.**

O que fazer com cada aviso

A tabela que vale imprimir. **Em nenhum caso o guardião age sozinho.**

X Agora

a trava

Quem recebeu o aviso roda o comando, na própria máquina — e não publica até resolver. É a única que ele trata como emergência, porque é a única que não avisa sozinha.

segredo no histórico

Rotacionar a chave. Tirar do arquivo agora não resolve — ela está nas versões antigas.

combinado sem colunas

Quem escreveu abre e completa, **com o outro**. Sem isso, o dado está sendo publicado sem conferência nenhuma.

pedido vencido em dobro

Os dois. Responder, mesmo que para recusar — a essa altura não é esquecimento.

⚠ Vale olhar

assimetria

Conversar. Se um publicou seis coisas e o outro nenhuma, isto virou uma pasta de um que o outro consulta. Não é culpa de ninguém — mas é melhor descobrir no mês um que no mês seis.

área parada 14 dias

Nada, se for normal. É para saber se o cérebro ainda serve a ela — **não é cobrança de produtividade.**

combinado proposto sem resposta

Quem produz aceita ou recusa. Enquanto está proposto, o dado circula sem regra.

entrega sem resposta

Quem vai consumir diz para que usa. Sem isso o combinado nunca nasce.

mapa velho

Sinal de que alguém publicou por fora do caminho normal. Rodar a publicação uma vez resolve.

habilidade
perigosa

Ler antes de instalar. O sistema mostra e pergunta.

A frase que resolve a desconfiança

"Ele não é o chefe de vocês. É o cara que avisa que a fechadura está solta — quem decide o que fazer são vocês dois."

O resumo da operação

Uma vez por semana, vale pedir o quadro completo. Ele escreve um resumo com os números tirados do histórico — não é estimativa:

```
## Os últimos 7 dias  
  
| publicações | 8 arquivos em 5 envios |  
  
| por Ana | 5 |  
  
| por Bruno | 3 |  
  
| pedidos abertos | 1 |  
  
| pedidos vencidos | 0 |  
  
| combinados aceitos | 1 |
```

Arquivo gerado não conta como publicação — senão todo mundo pareceria produtivo por causa do mapa se atualizando sozinho.

10

Capítulo 10

A vida depois

A montagem acaba; o cérebro continua. Três coisas vão acontecer com o tempo, e as três entram pela mesma porta.

/montar-cerebro acme

Não existe uma habilidade diferente para cada coisa que mudar. É sempre este comando — ele olha o cérebro e pergunta o que faz sentido naquele dia.

Caso 1 · Surgiu uma entrega, três meses depois

Vocês montaram sem nenhuma entrega. Aí, em dezembro, a Ana começa a mandar a conciliação para o Bruno.

Ele roda o comando, e o JARVIS oferece:

Está tudo em dia. Se quiser, dá para declarar uma entrega nova que a sua área passou a produzir.

Daí o caminho é **exatamente o mesmo** do bloco C — nada de novo para aprender, e **nada do que já existe é tocado**.

Caso 2 · O trabalho de uma área mudou

A Ana passou a fazer o fluxo de caixa, que não existia quando ela respondeu as perguntas. Mesmo comando: o JARVIS abre o mapa atual, mostra, e pergunta o que mudou.

Caso 3 · Entrou área ou sócio novo

É o caso do capítulo 3. Só o dono abre a área e convida; o novo responde as sete perguntas **só da dele**.

A tabela para consultar depois

sua área
passou
a entregar algo

Quem produz declara; o outro responde no dia dele

você quer
receber algo

Quem consome descreve o que precisa; o produtor responde no dia dele

o trabalho da
sua área mudou

O dono da área — o mapa é reescrito com ele

área ou
sócio novo

Só o dono do cérebro abre e convida

precisa de algo
que está com
o outro

Isso não é mudança de estrutura, é o dia a dia — **é um pedido**
(capítulo 7)

11

Capítulo 11

Quando algo dá errado

Os casos que acontecem de verdade, e o que fazer na hora.

"a trava está
desligada"

Rode o comando que ele dá — leva um segundo. E vale conferir nas **duas** máquinas: a trava de um não protege o outro.

a recusa
parece
implicância

Publicação normal passa em silêncio. Se recusou, é porque divergiu do que vocês combinaram — e a mensagem diz exatamente o quê.

"não mudou
nada" mas o
sócio publicou

O que ele publicou não é consumido por nenhum trabalho seu. O aviso é só do que **te afeta**.

"não sei qual
trabalho seu
consome isso"

Normal no começo. Diga uma vez onde está o seu arquivo, e ele passa a saber.

deu conflito
ao enviar

Nos arquivos gerados, ele resolve sozinho. Em decisão ou dado, ele **para e pergunta** — ali há trabalho de gente, e escolher um lado apagaria o do outro.

"não sei ler
esse arquivo"

Ele lê planilha (.xlsx) e texto (.csv). Para o Excel antigo (.xls), abra e salve como .xlsx.

"o arquivo tem
cabeçalho e
nenhuma linha"

Provavelmente a exportação falhou. Publicar assim faria quem consome montar trabalho sobre nada.

"vocês estão
com versões
diferentes"

Um atualizou o JARVIS e o outro não. Não impede nada — mas se algo parecer estranho, é a primeira hipótese a conferir.

o guardião
reclama de algo
que está certo

Avise quem cuida do sistema. Guardião que erra vira ruído, e ruído é pior que silêncio.

Para consultar depois

O resumo, em uma página

uma vez

/config-github — preparar a máquina (cada um na sua)
/cerebros — criar, registrar o vínculo, baixar, convidar
/montar-cerebro — a conversa que escreve a estrutura

todo dia

/publicar-cerebro — publicar o que você fez
/novidades-cerebro — ver o que mudou no seu trabalho

quando
precisar

falar naturalmente — *"preciso que o Bruno me passe X"*
/auditor-cerebro — o quadro completo da operação

As quatro regras que sustentam tudo

Cada um escreve só na sua área

e lê todas. Para mexer na do outro, abre um pedido.

Quem recebe diz o que precisa

não quem produz. Senão o produtor entrega o que ele tem.

Recusar é resposta; silêncio não é

um "não dá, por causa disso" resolve o assunto.

Nada sobe sem o seu sim

o sistema mostra o que vai publicar e espera.

O que faz isto funcionar

O cérebro não fica melhor porque alguém o organiza no fim de semana. Fica melhor porque duas pessoas publicam o trabalho de verdade, **um pouco por vez**, e o sistema cuida de que nada se perca entre elas.

O resto é usar.